



Nota da Semana

CRIME E CASTIGO

«CRIME»: DISCORDAR DO SR. PRESIDENTE

«CASTIGO»: CORTE DOS ANÚNCIOS DA CÂMARA

A decisão do sr. Presidente da Câmara de Espinho — possivelmente com a conivência de algum sr. Vereador, e no segredo do gabinete — de não enviar os anúncios da Câmara para publicação em ESPINHO VAREIRO vem agravar toda uma situação que já era preocupante.

Preocupante, pela inegável «viragem» conceptual e pragmática do sr. Presidente pois as pessoas que o conhecem e têm seguido de perto a sua carreira política não perderam, felizmente, a memória num repente: o sr. Artur Bártolo actual é a mais completa negação do seu passado.

De duas uma: ou não era sincero ontem, ou não é sincero hoje.

Preocupante, pela imagem ridícula em que se pretende afundar Espinho — terriola de menoridade, sob a tutoria despótica de um mandão.

Aqui, concordamos que a vergonha não cai sobre o mandão (que até pode gozar, com razão, a parvoíce reinante), mas sobre Espinho, terra de gente de trabalho, rude, porventura, mas lúcida e orgulhosa.

Preocupante, ainda, pela desorientação orgânica da autarquia municipal, que reflecte a mais que manifesta quebra psicológica e falta de saúde do seu Presidente; e o mal é quando os doentes se recusam a reconhecer que estão mesmo doentes.

A situação vinha a agravar-se, só porque Espinho Vareiro não pactua com comportamentos dúbios das pessoas públicas, a quem, até prova em contrário, tem todo o direito de exigir coerência e transparência na gestão pública da coisa pública.

Aqui está o nosso crime: em denunciar, em tom sério e jocoso, a falta de coerência e de transparência.

O castigo ainda não o sofremos pela via da Justiça, o mau-grado os processos e as ameaças (aqui não há meninos com medo dos papões).

Um arremedo de castigo, que só envergonha o seu autor, apareceu agora com o tal corte dos anúncios camarários.

Poderíamos congratular-nos, recorrendo à memória recente, pela resposta assim dada a quem acusava este jornal de ser porta-voz da Câmara de Bártolo...

Mas lamentamos o insulto atirado ao público que lê este jornal e que tem direito a ser informado das coisas públicas através do jornal que lê — jornal este que até não é privado, como se sabe.

E lamentamos que a falta de senso e a obediência servil desnorteiem, a tal ponto, pessoas que deviam possuir arcaboço ético para enfrentar a crítica, e por ela serem capazes de se confrontar com a auto-crítica, que descabem neste tipo de vingança salaia.

(Continua na pág. 2)

Carta aberta ao Presidente da Câmara

Chegou a altura de lhe manifestar publicamente a minha decepção quanto ao seu comportamento neste segundo mandato. A sua conduta tornou-se a antítese da que tinha praticado logo após Abril de 1974 e no seu primeiro período como presidente da Câmara, altura em que conseguiu com a colaboração de outros políticos traduzir em obras que desenvolveram o nosso concelho e mormente a cidade. Mesmo como vereador no Executivo de José Fonseca, e apesar de fazer o ofício de corpo presente não deixou de ter uma aparente maneira de estar no cargo como um político de meias-medidas, que agora verifico terem sido o prelúdio da sua actual conduta. Ao privar-mos estes últimos anos por força dos cargos que exercemos e em que certo tipo de amizade se esboçou, fiquei a conhecê-lo parcialmente mas o suficiente para verificar que o epíteto de «rata velha» com que se lhe referiam os seus mais antigos conhecidos, estava bem aplicado, se bem que pessoalmente considerasse a sua sabedoria mais salaia que fidalga. Tenho que confessar que muitas das suas atitudes e considerações sobre determinados poderes económicos da nossa praça têm hoje uma clareza que justificam a reviravolta que fez nestes

últimos dois anos no desempenho do cargo. Da mesma ambiguidade se aperceberam também neste período a grande maioria dos políticos seus apoiantes do partido que o guindou ao lugar que ocupa e que o abandonaram desiludidos e feridos pela sua traição. A sua prática vem, afinal, dar-nos razão. O senhor já não é aquilo que sempre apregoou ser e, felizmente que não possui o poder económico pessoal que certo indivíduo possui porque senão seria muito pior que ele.

Quando em Outubro de 1983 corria à boca cheia que o senhor visitava determinado indivíduo em casa e disso lhe dei conhecimento, apressou-se a dizer-me que a razão se prendia com a necessidade de estabelecer diálogo para, desse modo, conseguir beneficiar a nossa terra. A visita fê-la porque, afirmou, o visitado estava doente e não podia subir escadas.

Quando na mesma altura lhe comuniquei o boato que começava a correr acerca do aumento da cêrcea da rua 35 onde habita ter tido o seu especial empenho porque disso beneficiava directamente em virtude de possuir ali dezenas de metros de prédios, a sua justificação não teve aquele cunho de autenticidade transparente que o boato exigia.

E por estas duas estranhas condutas propus-lhe fazer uma entrevista a este semanário com a finalidade de esclarecer a opinião pública. Você aceitou a proposta e pediu-me que lhe fizesse as perguntas por escrito. Fi-las e entreguei-lhas. Só que ainda hoje estou à espera das respostas e nem uma simples justificação para a nega-me deu.

Aqui se deu o início ao esfriamento das nossas relações e à sua progressiva caminhada para os braços de quem sempre constituiu um dos seus mais acirrados inimigos no campo político, e que através dum pasquim, e duns merenários escribas, lhe chamou os mais destemperados nomes e lhe fez as mais negras acusações sobre a sua vida pessoal e honestidade. Que você, aliás, nunca contestou...

Pois apesar de a campanha que, despudoradamente, lhe foi feita, você acabou não só por ter o benefício mas mesmo o apoio claro e evidente dessas mesmas acirradas políticas — cabe aqui perguntar porquê? Afinal quem mudou? Os factos respondem por si. Você é que abandonou algumas posições e

(Continua na última pág.)

Entrevistando

OPORTO GOLF CLUB EM HORA DE EXPANSÃO

A fase de melhoramentos em curso no campo de jogo de Oporto Golf Club e a expansão que a modalidade está a ter a nível nacional, foi motivo para uma conferência de Imprensa que o Secretário-geral da colectividade Henrique Brito e Cunha deu no início desta semana.

Apontado por muitos como um Clube elitista, a verdade é que, enquanto não surgirem significativos apoios das entidades oficiais, quer a nível nacional quer a nível local, não é possível «abrir» as portas a quem não tiver posses materiais suficientes. O tratamento da enorme área de jogo, que implica o emprego de uma quinzena de empregados e as despesas com a água de rega, adubos e maquinaria, fazem com que a jóia de entrada para sócio seja presentemente de 200 contos e as cotas anuais de 30. Sócios que são 300 hoje.

Mas destes e outros problemas nos dá conta Brito e Cunha que começou por nos dizer:



(Continua na pág. 5)

Em poucas linhas

Contaram-se — e eu nem quero acreditar!!! — que há professores do Ensino secundário que cobram, por cada hora de explicações, a «módica» quantia de 400, 500 e até 700\$00. E mais:

— Que esses mesmos professores se dão ao «luxo» de faltar, meter atestado e, por isso, ganhar a DOIS CARRINHOS!

Que falta de honestidade!!!

Não se lembram esses senhores/senhoras:

— Que estudaram a expensas do orário público (e não expensas dos papás, pois estes apenas dispenderam dinheiro para os livros, cadernos, cigarros, cinemas, etc., etc.) pois os SEUS professores foram pagos pelo Estado, que o mesmo é dizer PELO POVO QUE PAGA OS SEUS IMPOSTOS

— Jue os estudantes são, na sua maior parte, filhos de operários, que queurendo dar aos seus filhos uma situação que não tiveram, se SACRIFICARAM para que eles estudem!

— Que faltando, propositadamente, ou melhor, a despropósito, estão a prejudicar os mais necessitados, OBRIGANDO-OS a recorrerem às explicações. E, deste modo, os menos inteligentes, que são, em grande parte, os menos endinheirados, têm de ficar, a «marcar passo», mais um ano!

— Que, pelo facto de faltar, podem METER ATESTADO e o Estado continua a pagar-lhes!

QUE FALTA DE HONESTIDADE!!!

Bom seria que TODA ESTA CORRUPÇÃO, que alastra pelo País como um óleo derramado num piso, já de si, escorregadio, fosse travada. E não era difícil! Bastaria que as ALTAS ESFERAS DESTACASSEM PESSOAS HONESTAS

que aplicassem medidas severas, não só a tais professores, mas outrossim, a médicos que passam atestados indevidamente!!!

A BRUXA — foi um acontecimento de teatro musicado que no dia 15 (6.ª feira) teve lugar no Salão Nobre do Casino de Espinho, cujo produto reverteu a favor do Salão Paroquial desta cidade.

A peça, em si, foi uma comédia (opereta) engraçada; os autores eram razoáveis (pena alguns falarem recitando!), os cenários eram excelentes, e as canções melodiosas!

Foi pena a pouca publicidade feita, o que redundou num autêntico fracasso de assistentes. Se não fosse o pessoal do Rancho e do Coral do Orfeão de Espinho não contando, é claro, com familiares e amigos dos actores e directores do Grupo de Perosinho, o Salão estaria quase «às moscas»!

No fim, houve um «convívio». E, para falar em coisas tristes, o melhor será não dizer nada!

Vão os finalistas da Escola Secundária de Espinho levar a efeito o seu passeio habitual, este ano ao Algarve.

A partida, desejando-lhes BOA-VIAGEM e... «juizinho», estiveram, entre outros, elementos da Associação de Pais local, numa demonstração de «presença» em todas as actividades, mesmo extra-escolares.

Aos professores que os acompanharam, recomendaram que «olhassem» pelos cachopos e cachopas à sua guarda.

Pela minha parte, também desejo BOA VIAGEM!

OBSERVADOR «Z»

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Director de Serviço da Direcção-Geral de Energia, faço saber que HOSPITAL CONCELHO DE ESPINHO pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases do petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 4480 litros, sita na Rua 35, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.ºs 29/034, de 1 de Outubro de 1938 de 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.ºs 36 270, 422 e 512/80, respectivamente de 9 de Maio de 1947, 11 de Agosto de 1975 e 20 de Outubro que aprovam o Regulamento de Segurança das Cuelas Instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 4 de Março 1985

O Director de Serviço

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

«Estão já abertas as inscrições para os CURSOS DE MÚSICA DE VERÃO DE ESPINHO, a ter lugar em Julho próximo e que decorrerão paralelamente ao «14.º Festival de Música de Verão», organizados pela Academia de Música daquela cidade.

Holena de Sá e Costa (piano; curso de interpretação do repertório geral);

Álvaro Salazar (Introdução à Análise da Música do Século XX; condições mínimas para frequência: Curso Geral de Composição);

Alexandre Rodrigues (Guitarra Clássica; Curso aberto a todos os alunos, incluindo principiantes);

Carlos G. Voss (Introdução à Percussão; condições mínimas para frequência: conhecimentos básicos de leitura musical), serão os principais responsáveis pedagógicos na orientação dos Cursos, que se prolongarão por 15 dias, entre 29 de Junho e 12 de Julho do presente ano.

As inscrições, a preços particularmente acessíveis, podem ser realizadas até ao dia 14 de Junho, tendo como características aliciantes o facto de ser garantido alojamento em casas particulares aos primeiros 20 inscritos.

As demais informações e pedidos de regulamento devem ser dirigidos ao Secretário dos Cursos de Música de Verão — ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO. Rua 19 n.º 723 — 4500 ESPINHO. Telefone 720469».

Nova estação da CP está a «carrilar» mal

Há aproximadamente 50 anos que a CP alimenta um projecto de quadruplicar a via férrea entre Porto e Aveiro. Neste projecto as duas centrais ficarão para comboios de alta velocidade e as duas linhas laterais para tráfego inter-cidades. O processo entrou em nova fase de desenvolvimento com a nova ponte ferroviária sobre o rio Douro, o que veio dar uma nova força ao projecto.

Nos últimos quatro, cinco anos, a CP conseguiu afectar as áreas necessárias para quadruplicar a linha férrea, estando já publicada a declaração de utilidade pública dessas áreas no troço Aveiro-Porto. Entretanto em Espinho o problema tem sido difícil de resolver. Inicialmente a CP apresentou dois projectos: localizar a nova estação de caminho de ferro a sul de Espinho, o que iria liquidar praticamente grande parte da zona industrial; ou fazer uma estação conjunta com o Vale do Vouga. Essas hipóteses tiveram o seguinte tratamento: a Câmara Municipal de Espinho, por se tratar de um problema de âmbito concelhio, submeteu-as ao parecer da repartição técnica, depois ao parecer da Junta de Freguesia e finalmente ao parecer da Assembleia Municipal. Todos os pareceres, quer técnicos quer políticos foram desfavoráveis ao referido projecto na medida em que nas previsões da Câmara a localização deveria ser o mais central possível, naturalmente para ser mais funcional.

Em face dessa reprovação, a CP foi convidada a descobrir nova hipótese. Assim, inesperadamente, apareceu a hipótese de uma estação subterrânea, localizada no quarteirão onde existia a antiga sede do Partido Social-Democrata, propriedade do considerado industrial Manuel de Oliveira Violas, resultante de uma reunião infor-

mal, com o presidente da edilidade e os responsáveis dos serviços técnicos e consequente pedido por escrito, que não se fez esperar. Só que em meados de Agosto do ano passado, quando a vereação teve conhecimento da proposta da CP, surgiu um projecto já corrigido de um imóvel do proprietário do quarteirão, tendo em serviços técnicos da Câmara chamado a atenção de que já havia uma proposta que iria colidir com essa pretensão e que, portanto, as duas questões deveriam ser analisadas simultaneamente.

Numa primeira reunião, projecto e proposta foram retirados da Câmara porque o presidente da edilidade estava ausente, o que, no mínimo, não deixa de ser um tanto suspeito, na medida em que durante meses, nem o projecto de Manuel Violas, nem a terceira proposta da CP foram presentes a uma reunião da Câmara.

Um dos vereadores, que desde o início do projecto CP-Espinho tem acompanhado minuciosamente o desenrolar deste contencioso, declarou aguardar que o processo se a devidamente analisado dentro das seguintes condicionantes: «dar às propostas da CP exactamente o mesmo tratamento que tiveram as outras, que sejam analisadas pelos serviços técnicos e pela Câmara, e que sejam apreciadas pela Junta de Freguesia e Assembleia Municipal. «Se depois disso a proposta da CP merecer aprovação não haverá a mínima dúvida em viabilizar a construção que está prevista para o local. Se assim não for, entre uma pretensão de âmbito particular e uma pretensão de âmbito regional e até nacional, não haverá a mínima dúvida em ser-se a favor do projecto de âmbito nacional.

21/3/85 in «O Comércio do Porto»

Nota da Semana

(Continuação da 1.ª página)

Pois de vingança se trata, ao nível mais rasteiro, inqualificável. Mais uma nódoa na nódoa. Que mais irá acontecer?

Não deve e não pode falar mais em Liberdade e Democracia quem tão mesquinhamente avilta a liberdade de imprensa e dos cidadãos.

Não é por mero acaso que hoje em Espinho se recordam, à boca cheia, a dignidade e a abnegação (de mãos limpas) dos antigos Presidentes da Câmara de Espinho, desde Castro Soares até à mudança de regime. Homens que na sua época mereceram o respeito dos munícipes e andaram — e andam — na rua de cabeça levantada. Será que isto não diz nada aos de hoje?

Face ao avolumar do descalabro, Espinho Vareiro assume, por agora, esta posição moderada (talvez demais), na expectativa de que uns restos de senso — comum depressa corrijam esta precipitada «infelicidade».

A nossa linha de rumo não anda ao sabor de mais ou menos benevolência: é fiel ao seu estatuto editorial de independência, e é tudo.

Mas, por tal andar, muito mal ficará esta Câmara na memória de Espinho; e este jornal nem quer ignorá-lo nem pode escondê-lo.

A Direcção

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo Brandão
DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António
CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta
PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:
F. Azevedo Brandão
Manuel António
António de Oliveira
F. Martins Lobo
Carlos Sárria
João Quinta
Olívia Leitão

CORRESPONDENTES:
Silvalde - M. António
Griljó - A. Marques
Esmoriz - Aníbal Silva
Paramos - A. Gomes
Paços Brandão - M. Couto
Tiragem média - 1500 ex. por número

RELOJOARIA

Sá Ferreira

AGENTE OFICIAL DE RELOGIOS INVICTA E YEMA

Com secção de reparações

RUA 18, N.º 704 — 4500 ESPINHO



MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — 4500 ESPINHO

A. MOREIRA DA COSTA CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.ª-Esq.
2.ª e 6.ª-feira
Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189
3.ª-feira
Telefone 72 26 95

Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS
DE
M.ª Margarida T. M. Pardilhó
Rua 16, n.º 489
(Junto Bomb. Espinhenses)
4500 ESPINHO

semana a semana

Reunião da Câmara

REESTRUTURAÇÃO DO TRÁNSITO

Foi aprovado o novo estudo da reestruturação de Tránsito na cidade por 6 votos a favor e o voto contra de Casal Ribello, e deliberado submeter-se à aprovação da Assembleia Municipal.

IMPOSTO DE JOGO

A Câmara tomou conhecimento de que a receita referente à percentagem de 1% sobre metade dos lucros brutos das receitas de jogo e das entradas nas salas de jogo do Casino depositada pela Solverde no mês de Fevereiro foi de 384.845\$00.

CONSTRUÇÃO DUMA ESTALAGEM

Face ao despacho do Secretário de Estado de Turismo para construir uma Estalagem relativa à obrigação contratual da Solverde por explorar a Zona de Jogo, foi deliberado organizar o processo para aproveitar a do Aero Clube que sofreu um incêndio e se encontra em estado ruinoso.

TARIFAS DE ENERGIA ELÉCTRICA

Foi deliberado aplicar o tarifário nacional à indústria, e às domésticas o mesmo que vigora no Porto.

A próxima reunião pública terá lugar no dia 29 do corrente e à mesma hora.

À Atenção da Inspeção Geral de Jogos

Segundo o Relatório e Contas da Solverde a que tivemos acesso, a única obrigação contratual que falta cumprir é a construção do Hotel na praia de Granja e por razões que se prendem com a expropriação dos terrenos.

Esta informação veio alertar-nos para a procura da verba de 27 mil contos que constitui a obrigação da Concessionária para a construção do Estádio Municipal (que ainda não existe) mas não a conseguimos encontrar.

Este mistério deve ter alguma causa, que gostaríamos de conhe-

cer para dar a saber aos nossos leitores.

Por esta simples razão, e para não perder tempo, solicitamos à Inspeção Geral de Jogos a subida fineza de nos informar qual o destino que foi dado a esta verba e aos juros que ela rendeu.

No mesmo Relatório verifica-se que a verba destinada à Estalagem do Golfe não era de 40 mil mas de 66.368 contos, importância que entrou nos cofres do Fundo de Turismo em algum mês do ano findo.

nótula

Estamos a uma semana do fim do mês de Março, período em que diversas Assembleias Gerais de instituições e colectividades vão ter lugar.

As crises latentes e as condutas menos transparentes que se verificam em algumas, poderão ser clarificadas de modo conclusivo. O que pode ser benéfico...

Pela P. S. P.

1. Criminalidade

Em Fevereiro/85, manteve-se a característica de sensível abaixamento geral das acções de furto, à excepção dos furtos em habitações e de viaturas na via pública, que sofreram um ligeiro agravamento.

Os cheques sem cobertura, aumentaram de 2 em Janeiro, para 7 em Fevereiro.

Foram registados 3 telefonemas anónimos de ameaça de bomba, dois para a Escola Secundária e um para PSP anunciando próximo rebentamento no Casino Local. Efectuadas diligências, virificou-se tratar-se de falsos alarmes.

2. Actividade da PSP

Foram capturadas 8 pessoas, sendo duas por furto, duas por condução de automóveis sem carta, uma por agressão ao captor, duas por mandados Judiciais e uma de um cidadão que in'uriou a ronda da Unidade Militar local, vindo a ser entregue à PSP para julgamento.

Como mais saliente indica-se:

— A recuperação de um automóvel furtado na cidade do Porto;

— A captura de um indivíduo, em flagrante, pela guarnição do C. Patrulha de ronda à cidade, no momento em que furtava o rádio e os documentos dum automóvel estacionado na via pública. Deste arguido, a PSP averiguou que tinha na sua posse uma carta de condução de auto-ligeiros e motocicletas, que era falsa, a qual foi apreendida e o assunto presente em Tribunal;

— Foram ainda recuperadas 2 motorizadas, uma no valor de 40 contos e outra no valor de 50 contos. No que respeita a esta última, o autor do furto foi um jovem de 18 anos, que foi capturado pela PSP.

— Foram efectuadas 2 Operações Stop, onde foram fiscalizadas 844 viaturas, detectadas 38 infracções diversas ao Código da Estrada, apreendidas 2 viaturas em situação ilegal, sendo testados 14 condutores, dois dos quais acusaram excesso de álcool no sangue.

Vândalos à solta nos Pedregais

Desde há longos meses que uma quadrilha de vândalos anda à solta na Zona do Bairro da Ponte d'Anta. São adolescentes que, ao abrigo da noite, provocam estragos nas viaturas estacionadas, partem vidros nas habitações, e causam outros danos, impunemente, apesar da brigada móvel da PSP andar,

até agora, em cima dos acontecimentos sem qualquer resultado.

Neste lugar vai começar a funcionar muito em breve o Lar da Terceira Idade, e pelo jeito que as coisas levamos estamos preocupados com a integridade dos seus futuros hóspedes.

G. E. U.

Grupo de Estudos do Universo

PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 1985

— 4.ª SEMANA ASTRONÓMICA DE ESPINHO —

Este evento constará de uma vasta exposição de material relacionado com a Astronomia e Astronáutica, bem como de diversas projecções de filmes, videofilmes e diapositivos, além de algumas conferências.

— VIAGEM DE ESTUDO —

Esta viagem deverá ter como objectivos a visita a um dos maiores observatórios astronómicos europeus, sito no Monte Callar Alto, em Espanha, e ao Planetário de Madrid.

— ELABORAÇÃO DE DIAPORAMAS —

Estes destinam-se ao público em geral e mais especificamente às escolas, tendo o cuidado de se-

rem elaborados diferentes diaporamas para os diversos escalões etários.

— TRABALHOS DE JOVENS —

No seguimento de algumas sessões realizadas nas escolas do Conselho de Espinho, esperamos poder apresentar na Semana Astronómica, desenhos, trabalhos, manuais diversos, redacções, etc, feitos pelos alunos das mesmas.

— COMETA HALLEY —

Continuamos o nosso estudo teórico do mesmo e pretendemos apetrecharmo-nos com aparelhagem destinada a um bom estudo fotográfico do mesmo. O nosso programa de « encontro » com o cometa Halley terá início no próximo mês de Setembro.

Necrologia

JOAQUIM LOURENÇO DA ROCHA E SANTOS

Nesta cidade, faleceu no dia 15, Joaquim Lourenço da Rocha e Santos, de 52 anos, casado com Maria Neide Sousa Dias da Rocha Santos.

ROSA GOMES DIAS

Em Paramos, faleceu no dia 16, Rosa Gomes Dias, de 85 anos, solteira.

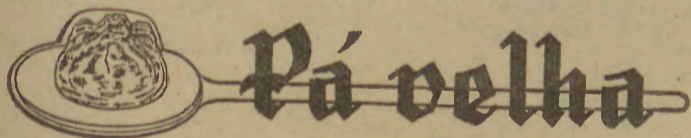
ISAURA GOMES CORREIA VERDIAL

Nesta cidade faleceu no dia 16, Isaura Gomes Correia Verdial, de 81 anos, viúva de Rui Santos Silva Henriques Verdial.

AMÉRICO DE OLIVEIRA PINTO

Em Anta, faleceu no dia 17, Américo de Oliveira Pinto, de 78 anos, casado com Conceição Alves da Silva.

CONFEITARIA



MANTÉM O SEU FABRICO TRADICIONAL.
POR ISSO, COM MELHOR QUALIDADE.

ESPECIALIDADES: Fogaça, Pão-de-Deus, Pão-de-Ló e o inegalável BOLO-REI.
BOLOS: Aniversário, Casamento e Baptizado.

Pá velha

Ângulo das Ruas 16 e 23 :: Telefone, 722514
4500 ESPINHO

CASA SAMEIRINHO

MANUEL A. CASTRO, SUC.or

FÁBRICA DE CONFEITARIA

Com os n/ Agradecimentos

Rua 14 - 974

Telefone 720483

ESPINHO

Enxovais para noivas, comunhões, acompanhantes, crianças dos 6 aos 12 anos — Linharias e pré-mamã

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

RUA 19, 401 - 1.º

TEL. 720093 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 — 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO

desporto

INTERVALO

...Mas o pior ainda está para vir!

1. Sim, o pior não terá sido, em si, o facto de, contra todos os prognósticos, e salvo um grandecíssimo e improvável «milagre», a equipa de futebol do Sp. de Espinho não ter conseguido o retorno à divisão maior, nem sequer a ida à «liguinha»;
 2. O pior é tudo o resto, consubstanciado numa situação financeira alarmante, situação que se adivinha de crise externa e de profundos e imprevisíveis reflexos negativos quanto ao futuro, pese embora o optimismo do presidente, de bolsos cheios de «letras», quando anuncia que, afinal, a coisa é igualzinha à maioria dos clubes portugueses;
 3. Por linhas travessas, vão-se sabendo das más novidades, desde ordenados atrasados, jogadores em acentuadas dificuldades materiais, «luvas» no valor de milhares de contos por saldar, dívidas a diversas entidades, etc., com a perspectiva de já não haver sequer boas receitas no futebol, sócios que obviamente deixarão de pagar, e a nova época quase à porta, com uma catrefa de compromissos;
 4. Aparentemente, tudo parece ir no melhor dos mundos, pois os futebolistas não protestam (claro, falar pode-lhes custar caro e ainda têm o deles do outro lado), o (acentuadamente geriátrico) Conselho Geral não é sequer convocado nem age, o próprio Conselho Fiscal deve andar atento e se tudo não estivesse bem certamente já teria actuado (ou não?) portanto quem falar de crise e de névns muito negras ao futuro, será, pelo menos, acusado de destabilizador.
 5. E quais as razões do descalabro? Bom, de certeza que, agora, não vão atirar-se as culpas para José Fonseca ou José Mendes, nem para Álvaro Carolino ou Pedro Nery, nem mesmo para Hernâni Gonçalves, ou para o «fugitivo» Raul, de molde a escamotear-se erros próprios, erros que foram cometidos, caso contrário não se chegaria à situação actual, ou seja, inêxito total da equipa de futebol e caos financeiro;
 6. Poder-se-ia argumentar, por exemplo, com erros de contratações feitas e que não deviam ter acontecido, com o deteriorar da equipa, mercê de problemas internos escamoteados à opinião pública, como o caso Hernâni Gonçalves, o caso Raul, o caso Fernando Costa e outros casos, todavia são, apenas, contributos importantes com quota parte no fracasso geral;
 7. Para nós, o cerne da questão está, continua a estar, no facto de alguns dirigentes pretenderem alimentar sonhos utópicos, para gáudio próprio e das massas associativas, tendo dez e gastando cinquenta, para lá de, uns quantos, por razões que, aqui e agora, não nos interessa escarpelizar, pensarem no mecenato como uma forma correcta de vivência para os clubes, esquecidos de que basta um dia de má catadura (há gente com maus fígados e maus humores) ou de perrice, para a mama secar e, depois nicles;
 8. Mas se alguns embarcam em tudo isso, outros há, com visão, realismo, responsabilidades, que, a tempo, deviam ao menos assumir posições claras, demarcando-se, denunciando quanto de errado se começava a passar (antes de acontecer a bola de neve), em defesa dos legítimos interesses do clube;
 9. Nesta altura, importa quanto antes que o Conselho Geral (os seus membros válidos, activos e em dia com a problemática desportiva que envolve o clube) se assumam nas suas responsabilidades e tome o encargo de dissecar a crise em toda a sua verdadeira e grave extensão, dando depois parte à massa associativa (não em assembleia geral, pois sabemos que as assembleias gerais do Sp. de Espinho não têm capacidade para resolver os problemas do clube), por comunicado na imprensa, anunciando as medidas que se irão tomar, para consciente e realisticamente, se ultrapassar a crise e alicerçar o futuro finalmente em moldes correctos, isto é, o clube viver à medida das suas possibilidades;
 10. Quando não, tudo piorará, daqui a alguns poucos meses não vai haver quem pegue num clube cheio de dívidas, e de encargos, a não ser que se espere actos de mecenato, verdadeiros analgésicos para se adiarem crises que, depois, quando acontecem, são extremamente dolorosas, perigosas e de consequências desastrosas.
- O tempo (como previmos) já não está a mostrar que, afinal, há benefícios cu o preço é demasiado caro e esse mesmo tempo, o grande mestre da vida, também nos há-de mostrar toda a verdadeira extensão duma crise que avassala o Sp. de Espinho, clareificando muita coisa.

CARLOS SÁRIA

BREVES

- Atenção ao decreto, dimanado do Ministério de Qualidade de Vida (n.º 61/85), publicado no «Diário da República» n.º 59, 1.ª série, de 12 de Março, que estabelece normas de disciplina e ordenamento dentro dos complexos, recintos e áreas de competição desportiva, com o objectivo de prevenir e reprimir a violência nesses locais. É de interesse os clubes e os frequentadores dos recintos de desporto estarem a par do decreto.
- O Ac.º de Espinho inaugurou melhoramentos na sua sede, nomeadamente balneários e dependências para diversos efeitos, a possibilitarem melhores infraestruturas ao clube. Entre outras individualidades, esteve presente Rolando de Sousa, responsável pelo pelouro de desporto camarário. Avelino Mendes (presidente da assembleia geral) e Américo Freitas (presidente da direcção), tal como Rolando de Sousa, tiveram palavras alusivas ao acontecimento, que se englobava nas manifestações do 28.º aniversário do clube e, depois, houve um beberete para confraternizar.
- Também houve uma missa de sufrágio, por alma de atletas, dirigentes e sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério, para levar a saudade àqueles que ali repousam e não são esquecidos na hora festiva.
- Domingo, à tarde, a televisão vai transmitir as provas do «Mundial» de corta-mato, a decorrerem nos terrenos do Jardim. Entre as vedetas, lá estará o espinhense António Leitão, sendo pena que o júnior António Natário se a, apenas, suplente à equipa nacional do escalão.
- Com o Sp. de Espinho arrumado das questões do «nacional» de futebol da 2.ª divisão (subida e «liguinha»), não teria sido acertado antecipar o jogo com o Feirense para sábado, à tarde, de molde a fugir-se da concorrência televisiva do «mundial» de corta-mato? Ou será que tanto faz mais mil, como menos mil espectadores no «Avenida», onde as receitas, mesmo quando havia esperanças, não eram famosas?
- Será verdade que um futebolista espinhense, em dificuldades por causa de atrasos nos pagamentos, teve de mandar a esposa para junto da família, lá para o sul do território?
- O distinto semanário «Defesa de Espinho», dirigido por um destacado profissional de jornalismo, ao que consta muito bem remunerado, deu-nos a honra de transcrever uma «Breve», através da qual, nestas colunas, criticávamos a incoerência do ex-autarca Furllel Ruano, que no pelouro de desporto nada fez. Claro, agradecemos a honra, embora saibamos que aquele distinto colega só transcreve o que lhe dá jeito, porém pensamos que, deontologicamente (e um direc-

tor profissional na matéria não o deve desconhecer), seria correcto identificar o semanário de onde extrairam a local. Ou ser-lhes-á vedado cumprir as regras, em certos casos?

• Esperamos, na próxima semana, divulgar nestas colunas, na íntegra, um documento que poderá causar certa sensação nos meios desportivos locais. É assim a modosa previsão que tem dado certinha, feita no início da época, mas da qual ninguém falou até agora.

• A Câmara Municipal de Santa-rém divulgou que, em 1984, 72.500 pessoas utilizaram recintos desportivos da cidade, nomeadamente, 27.194 o pavilhão gimnodesportivo, 9293 os campos de ténis, 1316 o minigolfe e 34917 as piscinas. As modalidades mais praticadas foram a natação (34917), futebol (9433), ténis (9293), mas também se praticou voleibol, ginástica, andebol, basquetebol, hóquei em patins, karaté, minigolfe e badminton. Seria bom que o pelouro de desporto da nossa câmara, nos apresentasse os seus números de 1984, sem contar, claro, com os numerosos praticantes de café e da «ralis» citadinos em pópo.

• O «craque» Vitor Hugo, ao que se noticiou, tem estado engripado, voltando com o seu concurso à equipa de hóquei em patins do F. C. do Porto que, segundo parece, Vladimiro Brandão comanda para o «tri» no «nacional» da modalidade.

Torneio de Damas

A Secção Desportiva do Café «Greice», sito em Espinho, vai promover, de 23 de Março a 18 de Maio, uma prova de DAMAS, denominada: «I CAMPEONATO GREICE — POR EQUIPAS».

Até ao momento já se encontravam inscritas 7 equipas oriundas de: ESPINHO (4), VILA DA FEIRA (2) e PORTO (1), esperando-se a todo o momento a inscrição de mais algumas, uma delas de Gró (V. N. GAIA), outra de OLIVEIRA DE AZEMÉIS e as restantes de ESPINHO.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 20 inclusive e poderão ser feitas no: CAFÉ GREICE, Rua 62 n.º 730 ESPINHO, ou pelo Telefone 723466.

I Torneio de Ténis intersócios da AAE

M. Leão Saraiva foi o vencedor

Decorreu nos courts da AAE o 1.º torneio anual para sócios desta Associação, que teve a duração de aproximadamente 3 meses, do qual saiu vencedor Leão Saraiva, ao derrotar, na final, Manuel Violas, por 6/4, 6/4.

Os jogos eram realizados aos fins-de-semana e serviu de aproximação de 40 tenistas que viram assim apertados os laços de amizade. Serviu também para testar as capacidades de muitos alunos que frequentam as escolas da AAE. Assim, nota-se a boa classificação de alguns dos alunos, destacando-se Gilberto Rachão, José Pinto Correia e João Paulo Silva, 3.º, 5.º e 7.º, respectivamente, frutos de um trabalho realizado pelos professores das escolas, que de facto temos de louvar.

Parabéns à AAE e à sua Secção de Ténis.

As taças serão distribuídas num jantar a realizar hoje no restaurante «A Varina». Também serão entregues prémios especiais aos alunos das escolas que mais se distinguiram.

Classificação da fase final:
1.º, M. Leão Saraiva; 2.º, Manuel Violas; 3.º, Gilberto Rachão; 4.º, Jorge Ramiro; 5.º, José Pinto Correia; 6.º, Joaquim Iglésias; 7.º, João Paulo Silva; 8.º, José Padrão.

A crise do Conselho Desportivo da Freguesia Silvalde

No passado dia 6 do corrente mês, pelas 21h30, reuniram Dirigentes de 11 (Onze) dos clubes inscritos no C.D.F.S. na sede da Junta de Freguesia, que foram convocados por este órgão Autárquico, face ao pedido de Demissão do Presidente do C.D.F.S., Sr. JOAQUIM ALVES DA SILVA, e seus colegas dirigentes.

Estavam presentes: «Gulhe», «Tigres», «Seguros Antenor», «Leões», «Charolas», «Cruzelo», «Sporting Silvalde», «Esperanças», «Estrelas Vermelhas», «Silvaldinho», e «Juventude da Aldeia», tendo usado da palavra todos os seus representantes que analisaram a deficiência deste Órgão Desportivo, sugerindo soluções e preparando a eleição do novo elenco directivo.

Desta reunião iniciada às 21h30, e que terminou cerca das 0h50, destacaram-se os seguintes pontos:

1. Foi reconhecido por todos os clubes presentes que o Presidente do C.D.F.S. demissionário, foi incansável e de uma dedicação merecedora dos mais notáveis elogios, pese embora leves críticas a alguns erros cometidos, afinal próprios de quem é ser humano e que ocupando uma posição de dirigente nem sempre agrada a todos os que dirigem.

2. Foi patente, pelas intervenções havidas, que o Senhor Joaquim Alves da Silva poderia ser responsabilizado indevidamente por falhas ou erros cometidos por outros dirigentes.

3. Com excepção de dois (2) clubes, «Os Estrelas Vermelhas» e o recém-criado S. C. Silvalde, todos os presentes pediram o regresso do presidente do C.D.F.S. — Senhor Joaquim Silva para assumir a Presidência deste Órgão, reconhecendo a sua capacidade e dedicação à causa do Desporto e sobretudo no seu empenhamento na construção da infra-estruturas de apoio, destacando-se todavia, que

as razões de discordância destes dois clubes quanto ao regresso do Sr. Joaquim Silva, se prendem na primeira equipa por uma entrevista concedida ao Semanário «D.E.» em que acusa este Clube de ser responsável pela queda da Secção de Atletismo, enquanto que o segundo se depreendeu serem as suas razões de abstenção, face à sua recente criação.

4. Não foi possível ainda nesta reunião encontrar um novo elenco para os Órgãos do C.D.F.S., ficando acordado que no próximo dia 13, no decurso de nova reunião de Clubes, os mesmos venham a indicar os nomes possíveis dos elementos a eleger, com vista à finalização do interrompido Torneio Amizade, do Torneio 25 ABRIL, que se avizinha, e promover as eleições dos dirigentes futuros.

5. Foi reconhecido pela maioria dos clubes que deveriam ser tomadas medidas tendentes a eliminar a violência no desporto, remetendo-se no entanto esta solução para a alteração dos Estatutos presentemente em vigor.

6. Conclui-se que afinal as divergências entre clubes e os demissionários elementos da Direcção do C.D.F.S. eram de sómos importância e que, afinal, aqueles que mais criticam são os mesmos a quem se oferece o lugar de Dirigente do mesmo Órgão e dele fogem evocando indisponibilidade para o efeito, reconhecendo afinal, que o Sr. Joaquim Silva, apesar de alguns erros, faz muita falta ao C.D.F.S..

Acrescentamos nós, para finalizarmos, que auxiliar o C.D.F.S. é não dificultar a tarefa a quem nele voluntariamente trabalha, porque nada progride, quando a crítica não é feita de forma serena e construtiva, como infelizmente quase sempre acontece, com todos aqueles que nada mais sabem fazer.

ANTENOR DE SÁ FERREIRA

Resultados

HÓQUEI EM PATINS

«Nacional»

ú. C. Porto, 13 — AAE, 2 (juniores)

«Encerramento»

Sanjoanense, 4 — AAE, (infantis)

Sanjoanense, 3 — AAE, 2 (iniciados)

VOLEIBOL

«Nacional» — 2.ª divisão

Milheirós, 3 — AAE, 1 (seniores)

HÓQUEI EM CAMPO

«Nacional» — 2.ª divisão

AAE, 3 Serzedo, 1 (Honra)

Leia e assine o «EV»

Oporto Golf Club em expansão

(Continuação da primeira página)

B. e C. — É evidente que o Golfe aqui no norte não tem as condições climáticas que tem, por exemplo, no Algarve, onde em 1984 estiveram a praticar a modalidade cerca de 320 mil «volistas». Apesar de não termos a capacidade algarvia temos outros atractivos como seja refeições acessíveis, hospitalidade carinhosa e uns arredores turísticos notáveis como é o caso da Ria de Aveiro, a Cidade do Porto, com passeio fluvial e as caves do Vinho do Porto por exemplo.

Neste momento o Oporto Golfe Clube está a tentar ser pioneiro na captação de grupos de jogadores e proporcionar-lhe outros atractivos. Temos já contactos com ingleses e holandeses e estou convencido que a partir de Maio ou Junho teremos semanalmente, e todo o ano cerca de 30 a 40 estrangeiros na Cidade. Este simples facto implica que as autoridades que estão à frente do Concelho terão que começar a olhar com bons olhos esta modalidade desportiva pelo que ela representa na época baixa em movimentação hoteleira e comercial. Para isso o Clube dentro de meses já estará dotado da sua nova sede e o campo muito mais melhorado.

E Brito e Cunha continuou:

B. e C. — Há todavia um senão no campo que a direcção do Golfe gostaria de resolver e para isso está empenhada em iniciar o diálogo com a Junta de Freguesia. Actualmente existe uma estrada que nos atravessa o campo e que, em princípio é militar. O clube já procurou junto da Junta de Freguesia e do Comandante do Regimento de Engenharia de Espinho

Coronel Teixeira Coelho, iniciar um diálogo que conduziisse à sua supressão e abertura de outra em local que não prejudicasse concomitantemente as populações de Silvalde que se dirigem à praia, e os jogadores preocupados na passagem de pessoas e viaturas pela estrada. Era um benefício para o que o Clube estaria disposto a ceder a sede e os terrenos que possui a nascente da linha ferrea e libertar os terrenos aqui à volta em troca duma solução que a Junta de Freguesia aceitasse. Estou certo que se arranjará uma solução para o novo estrada de acesso à praia e à estrada marginal. Isto é uma proposta honesta sem quaisquer segundas intenções. E se este pretensão se concretizar então sim teremos um campo de golfe com todos os requisitos exigidos para a prática da modalidade.

— Quais são os vossos projectos para o desenvolvimento da modalidade junto das camadas jovens

B. e C. — Eu entendo que para um desenvolvimento sério da modalidade cabe à Federação; aliciar os jovens para a prática da modalidade, independentemente das acções que os Clubes entendam desenvolver por sua iniciativa. Mas para mim o importante é a acção de professores credenciados, que a vinda prevista de professores estrangeiros em breve e por iniciativa da Federação poderá ser o princípio. Presentemente, e como o Oporto Golfe Clube é um Clube privado nós estamos abertos a quem queira experimentar praticar a modalidade gratuitamente e os que quiserem continuar têm que entrar para sócio. A joia de entrada é 200 contos e as cotas anuais atingem os

30 contos, mas se não fosse assim não poderíamos dispôr dos 17 empregados que hoje temos e fazer frente à manutenção do campo que é caríssima.

— Está em construção a vossa nova sede em local bem escolhido.

B. e C. — É um novo edifício dimensionado para satisfazer em pleno as exigências do Clube, com parte social que inclui restaurante e a parte de vestiários funcionais e tem a vantagem de estar perfeitamente integrada no campo. Além de que a sul vamos fazer o campo de treino e expandir o campo de jogo. Também está nos nossos propósitos, a longo prazo, ceder a parte norte do campo à Junta de Freguesia e comprar os terrenos a sul que são alagados para beneficiar ainda mais o campo.

— Como comenta o desvio dos 60 mil contos da Estalagem?

B. e C. — As pessoas mais indicadas para responder a essa pergunta seria alguém da Câmara Municipal de Espinho ou da Secretaria de Estado de Turismo. Pela nossa parte e de acordo com a documentação que temos, sei que a Solverde teria obrigações para com a Inspeção Geral de Jogos e a Secretaria de Estado de Turismo e uma era construir uma pousada de apoio ao Golfe. Neste momento, e segundo sabemos, a Solverde e a Inspeção de Jogos já acertaram as contas e o excedente da verba foi entregue à Secretaria de Estado de Turismo. Não sei neste momento quais são as intenções do senhor Secretário de Estado de Turismo com esse dinheiro.

— A Câmara na reunião da última sexta-feira deliberou propor a

sua aplicação na recuperação da estalagem do Aero Clube...

B. e C. — Isso para mim é um dado novo que me está a colher de surpresa. A Solverde tem a obrigação contratual de construir uma Estalagem de apoio ao Golfe e temos uma palavra a dizer sobre este assunto. Temos que ter uma palavra a dizer nisso.

— Mas quando esta que estava em construção foi embargada o Clube tomou alguma posição?

B. e C. — Desde o princípio, e para que não haja más interpretações quanto à Solverde que nos ajudou durante muitos anos, mas não há dúvida nenhuma que o local que foi escolhido praticamente em cima da linha do caminho de ferro, com os comboios a passar toda a noite, não era o sítio melhor. Temos aí tantos sítios.

— Mas quem é que definiu que a Estalagem devia ser ali?

B. e C. — Nós não fomos e quando soubemos disso opusemos-nos completamente.

— Mas entretanto a obra iniciou-se e foi embargada O Golfe fez algumas diligências no sentido de ultrapassar-se o contratempo?

B. e C. — Não fez. Não foi consultado. E volto a repetir que o que está para trás está para trás e temos que encarar tudo isso conjuntamente porque agora estamos todos no mesmo barco. Estou convencido que se tivesse havido conversas que não se teria chegado a estas situações.

O resultado é que agora os terrenos onde a estalagem foi embargada foram-nos doados e vão ser integrados no campo pelo que vamos ter que demolir aqueles milhares de contos que estão ali enterrados. São os tais erros de realidade as coisas não terem sido pensadas e isto não quer dizer que a culpa é nossa ou é dos

outros. Ora se a Câmara, a Solverde, a Junta e o Golfe se tivessem reunido tinha-se acertado uma solução antes de...

— Mas e agora?

B. e C. — Até onde eu cheguei foi que essa verba da estalagem em vez de andar aí pelos Bancos foi, talvez por interesse económico, depositada no Fundo de Turismo por ordem do Secretário de Estado de Turismo. O que eu quero dizer é que se isto for para a frente é melhor consultar o Golfe.

Quanto a recuperar a do Aero Clube acho uma solução sinistra que aquilo está pôdre. Pode ser uma solução...

Mas insisto no diálogo.

— Para além do interesse Turístico que interesse tem o Golfe?

B. e C. — Se tomarmos como exemplo a nossa vizinha, Espanha que começou a encarar o Golfe a sério há 20 anos, verifica-se uma explosão da modalidade. Aqui na vizinha Galiza fazem campeonatos individuais das camadas jovens regionais para apurar 30 a 40 jogadores; depois fazem um campeonato de zonas e por fim o campeonato nacional. Sempre com apuramentos de cerca quatro dezenas de jogadores.

— Actividades para o ano em curso?

B. e C. — Este ano vamos ter no nosso campo de 6 a 9 de Junho, a disputa do Campeonato Nacional de Pares e de 14 a 22 de Julho o Torneio Internacional de Juniores com a participação de equipas da Áustria, Bélgica, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Portugal, Suíça, e Checoslováquia. Neste caso teremos cerca de 50 estrangeiros entre nós, o que é uma promoção interessante para Espinho e o Oporto Golfe Clube.

desporto

(continuação)

Atletismo

Êxito nas provas do A.º de Espinho

A presença de 1.279 atletas, foi prova provada do êxito das competições de atletismo levadas a efeito pelo A.º de Espinho, para assinalar os 28 anos de existência. Corridas nas artérias da baixa espinhense, perante o entusiasmo de bastante público, as provas demonstraram não só o desenvolvimento do atletismo de como os valores que despontam e que se, bem aproveitados, poderão projectar ainda mais modalidade entre nós e no futuro.

Os principais resultados foram os seguintes:

Houve, no final, distribuição dos numerosos prémios, cerimónia abrihantada pela presença do olímpico espinhense, António Leitão, que constituiu um verdadeiro incentivo para os concorrentes.

ESCALÃO A — até 12 anos

2.000 m. — Masculinos

- 1.º — Joaquim Silva (Bitarães)
- 2.º — João Macieira (Nórdica)
- 3.º — Joaquim Jorge (Ribeiras)
- 4.º — António Jorge (Dp. Igreja)
- 5.º — José Augusto (Dp. Igreja)

POR EQUIPAS

- 1.º — Dp. Igreja — 15 pontos
- 2.º — Inter Calma — 41 pontos
- 3.º — Ribeiras — 43 pontos

ESCALÃO B — até 13 anos

2.000m. — Femininos

- 1.º — Giorgina Oliveira (Traina)
- 2.º — Celeste Polónia (Nau Vitória)
- 3.º — Paula Cristina (Nórdica)
- 4.º — Maria Assunção (ABC)
- 5.º — Berta Maio (C. A. Matosinhos)

POR EQUIPAS

- 1.º — ABC — 43 pontos
- 2.º — Triana — 46 pontos
- 3.º — Bon'óia — 55 pontos

ESCALÃO D — 13/16 anos

4.800 m. — Masculinos

- 1.º — Alfredo Jorge (C.A. Madalena)
- 2.º — Armelindo Castro (Triana)
- 3.º — José Barbosa (C.A. Madalena)
- 4.º — Carlos Almelda (Facar)
- 5.º — Carlos Jorge (C.A. Matosinh.)

POR EQUIPAS

- 1.º — C. A. Madalena — 27 pontos
- 2.º — Bitarães — 37 pontos
- 3.º — Fornos — 41 pontos

ESCALÃO E — + 14 anos

4.800 m. — Femininos

- 1.º — Laura Maria (Cruz de Pau)
- 2.º — Maria Lobo (Bon'óia)
- 3.º — Maria Luísa (Cruz de Pau)
- 4.º — Isabel Teixeira (CAE)
- 5.º — Maria Pacheco (Bon'óia)

POR EQUIPAS

- 1.º — Bon'óia — 27 pontos
- 2.º — CAE — 29 pontos
- 3.º — Cruz de Pau — 30 pontos

ESCALÃO G — 17/34 anos

8.000 m. — Masculinos

- 1.º — Vítor Silva (S. Caetano)
- 2.º — Manuel Moreira (Mozelense)
- 3.º — Ângelo Martins (Bon'óia)
- 4.º — Leitões (Cruz de Pau)
- 5.º — Almerindo Miranda (Bon'óia)

POR EQUIPAS

- 1.º — Bon'óia — 16 pontos
- 2.º — S. Caetano — 32 pontos
- 3.º — Bomfim — 55 pontos

ESCALÃO F — Veter. (+ 35 anos)

6.400 m. — Masculinos

- 1.º — Joaquim Barbosa (Cansados do Porto)
- 2.º — Joaquim Moreira (Bitarães)
- 3.º — José Gomes (Talho Dias)
- 4.º — Óscar Loureiro (S. Vítor)
- 5.º — Rogério Aluai (Talhos Dias)

POR EQUIPAS

- 1.º — Talho Dias — 14 pontos
- 2.º — Cansados do Porto — 26 Pts.
- 3.º — G. Paladium — 51 pontos

VETERANOS — + 35 anos

- 3.º — José Gomes
- 5.º — Rogério Aluai
- 6.º — Ilídio Almelda
- 61.º — António Almelda

POR EQUIPAS

- 1.º — Talhos Dias

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

e

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Paratl, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739

ESPINHO

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294

ESPINHO

Carta aberta ao Presidente da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

projectos pelos quais tantos se bateram. Os outros esses continuam na mesma.

Compreende-se que um adolescente ingénuo e dependente possa cair numa esparrela destas mas o senhor, com a idade e a independência que disfruta, não se entende.

Trocar as amizades e os companheiros de toda uma vida por que inconfessáveis desígnios é um mistério.

Sujeitar-se a ouvir, na Assembleia Municipal, aqueles que o apoiaram na campanha para este mandato dizerem-lhe quanto se sentiam desiludidos pela sua conduta incompreensível, que já pulverizou a imagem desse partido, é demais.

Sofrer, nesse tribunal que é a Assembleia Municipal, os ataques das outras forças políticas e vê-lo a titubiar justificações infantis, é triste.

Vê-lo a fugir dos amigos e dos municípios, a refugiar-se na sombra do gabinete e ouvir o que dizem aqueles que em si apostaram, é deprimente!

No fim duma vida vê-lo abandonado apontado como exemplo vivo da incoerência, da prepotência e da frustração é lamentável.

O senhor presidente não é, há muitos meses, o presidente da Câmara que os seus conterrâneos elegeram. Esta é uma verdade que não posso deixar de lhe dizer com mágoa. Muitos e muitos dos seus concidadãos que em si votaram se alguma vez sonhassem que a sua

postura e comportamento políticos seriam o que são, não tenho dúvida que não teria ocupado o cadeirão do poder em que está investido.

E como se já não bastasse todo este triste período da vida política que está a atravessar, como já não tem a presença de espírito e a clareza de raciocínio que devia ter, e porque não quer a seu lado alguém que lhe esfrie a cabeça, o senhor presidente, descendo ao mais baixo da escala de valores, corta a publicidade das coisas públicas que o mandato do povo lhe confiou administrar! Você que condenava os métodos do anterior regime, que se arvorava em democrata, sonega a uma parte dos seus conterrâneos que são os leitores deste semanário a publicidade das decisões da Câmara! Quando o seu antecessor assumiu a mesma posição, por razões gravíssimas, com outro semanário desta cidade, você não concordava. E hoje val fazer o mesmo. Quando democraticamente tem o direito de resposta e o poder judicial para recorrer.

Porque razão é que a polícia política se preocupava consigo?

Francamente que não compreendemos porque é que o senhor presidente, naquele tempo, era considerado hostil ao regime.

Hoje eu compreendo o génio, daquele que conseguiu virar-lhe a personalidade do avesso. Não merece contestação que só uma mente extremamente arguta é capaz de explorar as condições frágeis que os potenciais inimigos têm. Para além da força do dinheiro que possui,

ele soube explorar a piedade de alguns, a vaidade dos pavões, a clubite da massa populista e a necessidade de sobrevivência duns tantos para dividir os partidos que tinham no seu seio indivíduos que lhe contrariavam os objectivos. Só não soube distribuir o farelo e ficar com a farinha.

Nem todos os que o afrontaram e afrontam foram absorvidos. Mas no conjunto das vitórias, estes são uma minoria sem grande significado.

E o senhor presidente, que se crê um inteligente num «mar de burros», deixou-se arrastar pelos métodos de quem, abertamente, o soube levar a precipitar-se no abismo dos que ficam na história como uns homens sem coerência e verticalidade.

A sua atitude é grave, e reveladora no plano dos princípios e do comportamento de que afinal a sua verdadeira personalidade não é aquela a que muitos, apesar de tudo, pelo seu passado, estavam convencidos ser.

Desde logo porque revela em si própria, a incapacidade para aceitar a crítica, e a discordância que em democracia é um direito fundamental e inalienável de qualquer cidadão ou de qualquer órgão de informação. Materializa o princípio salazarista de «quem não é por mim, é contra mim» e em consequência não se aceita, se possível persegue-se e à falta de outras soluções corta-se a publicação de publicidade da Câmara para assim tentar a asfixiação pela via financeira.

Numa nova situação, em nome da liberdade e da democracia, utilizam-se velhos e antigos processos, contra os quais, curiosamente, se lutou. Enfim parece por se terem mudado os tempos, mudaram-se as vontades.

Mas o mais grave e que merece alguma ponderação é que esta atitude não fere só o nosso jornal e os nossos leitores. Ela encerra em si própria o mais profundo desprezo e desrespeito por aquilo que é a realidade política actual do nosso concelho. O isolamento político do senhor presidente da Câmara, é uma realidade e não uma ficção supostamente imputável ao nosso jornal.

Vejamos agora o que aconteceu na discussão e aprovação do último Orçamento e Plano de Actividades da Câmara, instrumento fundamental e espinha dorsal da prática e solução propostas para se resolverem os problemas com que o concelho se debate. O PSD absteve-se, mas passados dias e em comunicado público, informou-nos que só não votou contra por meras razões de circunstância. A APU votou contra. Os elementos presentes do CDS, ao que sabemos e por razões de ordem pessoal e não política foram eles afinal que acabaram por viabilizar a aprovação do orçamento e do plano de actividades. O actual PS foi o único partido que o defendeu. Mas convém assinalar que alguns dos seus mais destacados militantes ou não apareceram ou pediram a suspensão dos seus mandatos, numa

atitude de claro significado político, recusando dar-lhe o seu apoio, por manifesta discordância com a sua atitude e prática, relativamente a alguns problemas fundamentais, para o concelho. O Conselho Municipal também recomendou à Assembleia Municipal a recusa deste orçamento e plano de actividades em termos que são do conhecimento público.

Uma conclusão é evidente: a unanimidade de outrora passou à história. O seu isolamento político é uma realidade. O senhor já nem sequer tem o apoio daqueles que no partido pelo qual foi eleito, por si mais se bateram e arriscaram. A desconfiança existe. O descrédito é uma evidente realidade social. A convicção do seu fim político é hoje um dado adquirido. Você, que no passado tantas vezes ameaçou demitir-se, se não fossem tomadas posições claras contra a prepotência e o tráfico de influência do poder económico que impediu até hoje a construção do estádio municipal e do parque de campismo, hoje existem sobejas razões objectivas e subjectivas para o fazer. Por uma questão de coerência, de ética, de dignidade, demita-se. O senhor perdeu a confiança de muitos e muitos que em si confiaram. Ou será que afinal o poder pelo poder tudo justifica? Pobre da democracia, se não conseguir colocar nos órgãos do poder os mais capazes, os mais honestos, os mais coerentes, os que querem servir e não servir-se.

JOÃO QUINTA

Casas de Habitação

Foi em 1948, salvo erro, que o Governo de então, tomou a gravíssima deliberação de cancelar o valor das rendas de casa, nas cidades de Lisboa e Porto.

Esta medida foi tanto mais grave quanto é certo que, contrariamente ao propalado, em nada beneficiou a grande maioria dos inquilinos, uma vez que o fim deste congelamento, teve como único objectivo manter indefinidamente os baixos salários e pensões existentes, como convinha ao Governo e a grande parte dos senhores, que em nada reagiram!

Outro sim aconteceu com os demagógicos subsídios aos géneros de primeira necessidade, considerando que tiveram intencionalmente igual finalidade.

Aos trabalhadores e pensionistas não interessava as rendas de casa sem alterações nem os géneros alimentícios por valores inferiores aos reais. O que lhes interessava, isso sim, era auferirem salários e

pensões de montante suficiente a pagarem dignamente as suas humanas necessidades, sem favores nem esmolas, princípios que os trabalhadores e reformados de hoje defendem sem transgír.

Deste desonesto paternalismo estamos ainda hoje a sofrer as consequências.

Quando em 1974 foi deposto o regime vigente, e na euforia da vitória, entenderam os primeiros governantes que — como é humano e justo — todos têm direito a uma habitação com condições de higiene e conforto e congelaram as rendas de casa no resto do País. O que se esqueceram, porém, foi de que as casas tinham donos e que o Estado, não dispunha de fundos para poder requisitar e indemnizar os proprietários. Daí a impossibilidade de dar cumprimento ao disposto no Artigo 65.c da Constituição, tanto a de 1976 como a de 1982.

Também se esqueceram, inge-

nuamente, de que o poder económico, que na ocasião se «acomodou» a ver onde as coisas «paravam», reagiria logo que tivesse oportunidade, que agora chegou.

Ao fazer-se em 1974 o congelamento das rendas, em vez de se ter regulamentado na percentagem e no tempo essas rendas apesar das boas intenções, foi sem dúvida um grave erro político e social.

ooOoo

Acaba de ser aprovada na generalidade na Assembleia da República, uma Lei sobre o aumento das rendas de casa.

Não somos como frizamos contra os aumentos das rendas, desde que feitos com justiça e escalonados no tempo. Porém, quando se ouve e se sabe sem dúvida, que a maioria dos trabalhadores e pensionistas já lhe falta muito do necessário a uma vida decente, esta Lei, se não tiver em conta

esta circunstância, é uma grave afronta às carências existentes e portanto inoportuna, podendo trazer ao País perigosas convulsões sociais e políticas, apesar dos anunciados subsídios que nada resolvem.

Esta afronta é tanto mais indecorosa, ao dizer-se no preâmbulo da Lei, como justificação, que os aumentos se destinam a beneficiar os imóveis em degradação e a contribuir para a construção de novos fogos destinados a arrendamento.

Esta maneira simplista de apresentar o problema é uma grosseira e falsa justificação.

As importâncias recebidas pelos proprietários provenientes dos au-

mentos, nem um centavo se destinam aos fins enunciados.

Os proprietários com prédios a cair, não os beneficiarão, mas antes imploram ao «Todo Poderoso», que a casa caia, não amanhã mas hoje!

Os proprietários cujos imóveis estão em bom estado, aplicarão e bem, os rendimentos, em negócios mais lucrativos.

Em suma, embora os aumentos sejam legais, têm de ser feitos com muita prudência e em data oportuna, que não nos afigura seja esta.

Marco-85

«SANTARENO»

